

ECOSSISTEMAS DE TURISMO RURAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Rural Tourism Ecosystems: A Bibliometric Analysis

Jairo Jeronimo Coelho de Souza Filho¹, Eduardo Luiz Moura Sobânia² & Sara Joana Gadotti dos Anjos³

RESUMO

O turismo rural tem se consolidado, em âmbito global, como uma estratégia relevante para a valorização e preservação dos costumes, das regiões e do patrimônio cultural e natural das áreas rurais, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento sustentável dessas localidades e na promoção da geração de emprego e renda para as populações locais. Sua gestão, no entanto, varia conforme os diferentes contextos socioeconômicos e ambientais, configurando-se como um desafio multidimensional. Ecossistemas, enquanto espaços que propiciam interação entre diversos atores sociais e econômicos, exercem um papel essencial no desenvolvimento integrado e sustentável. O turismo, dada sua natureza complexa e multifacetada, destaca-se como uma das atividades mais desafiadoras no cenário global. Nesse contexto, a síntese de dados provenientes de diferentes fontes contribui para uma compreensão mais abrangente e refinada dos fenômenos estudados, promovendo um avanço significativo no campo de pesquisa. O objetivo da presente pesquisa foi mapear a produção de conhecimento sobre os ecossistemas relacionados ao turismo rural. Para isso, foi adotada uma abordagem metodológica de análise bibliométrica, com abrangência temporal de 1993 a 2024, utilizando-se a base de dados Scopus. O software VOSviewer foi empregado como ferramenta de apoio à análise dos dados coletados. Os resultados do mapeamento científico indicaram a formação de oito clusters temáticos: serviços ecossistêmicos, turismo rural, desenvolvimento rural, sustentabilidade, valor, multifuncionalidade, desenvolvimento sustentável e turismo. Esses clusters representam as principais áreas de convergência entre o turismo rural e os conceitos de ecossistemas e sustentabilidade, evidenciando as múltiplas dimensões que permeiam esse campo de estudo no contexto acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE

Ecossistema; Turismo; Rural.

¹ **Jairo Jeronimo Coelho de Souza Filho** – Doutorando em Turismo e Hotelaria com foco em Inovação pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Mestre em Turismo e Hotelaria com foco em Inovação pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Bacharel em Direito pela Associação Catarinense de Ensino (ACE). Engenheiro Agrônomo pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e MBA Executive (Master in Business Administration) pelo Instituto Nacional de Pós-Graduação (INPG), Universidade Castelo Branco e Nova Southeastern University/EUA. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8013855147462859>. ORCID: 0009-0001-0342-5923. E-mail: jairojcsf@gmail.com.

² **Eduardo Luiz Moura Sobânia** – Mestrando em Turismo e Hotelaria (UNIVALI). Pós-Graduando em Gestão Ambiental pela Faculdade de Capivari (FUCAP). Bacharel em Administração pela Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). Bacharel em Turismo pelas Faculdades Integradas ASSESC (Santa Catarina). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6741271301350794>. ORCID: 0009-0008-5251-0041. E-mail: esobania@me.com.

³ **Sara Joana Gadotti dos Anjos** – Doutora em Engenharia de Produção e Professora do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da UNIVALI. Pós-doutora em Gestão da Qualidade em Destinos Turísticos (Espanha), e em Gestão da Comunicação em Destinos Turísticos (Portugal). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6577619488007785>. ORCID: 0000-0002-6546-5923. E-mail: sara@univali.br.

ABSTRACT

Rural tourism has been consolidating globally as a relevant strategy for the appreciation and preservation of traditions, regions, and the cultural and natural heritage of rural areas. It plays a fundamental role in the sustainable development of these localities and in promoting employment and income generation for local populations. Its management, however, varies according to different socio-economic and environmental contexts, presenting itself as a multidimensional challenge. Ecosystems, as spaces that foster interaction among various social and economic actors, play an essential role in integrated and sustainable development. Tourism, given its complex and multifaceted nature, stands out as one of the most challenging activities in the global scenario. In this context, the synthesis of data from different sources contributes to a broader and more refined understanding of the studied phenomena, significantly advancing the research field. The objective of this study was to map the knowledge production on ecosystems related to rural tourism. To this end, a bibliometric analysis approach was adopted, covering the period from 1993 to 2024, using the Scopus database. The VOSviewer software was employed as a support tool for analyzing the collected data. The results of the scientific mapping indicated the formation of eight thematic clusters: ecosystem services, rural tourism, rural development, sustainability, value, multifunctionality, sustainable development, and tourism. These clusters represent the main areas of convergence between rural tourism and the concepts of ecosystems and sustainability, highlighting the multiple dimensions that permeate this field of study in the academic context.

KEYWORDS

Ecosystem; Tourism; Rural.

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade em expansão em todo o mundo, tanto em termos de mudança no uso da terra quanto como um mercado crescente, com implicações vitais para as economias locais e para o gerenciamento do ecossistema (Andereck et al., 2005; Riensche et al., 2015). Na questão de uso da terra, pode-se destacar o turismo rural e comunitário, que estão a assumir a liderança nos mercados turísticos e prevê-se que cresça rapidamente nas próximas duas décadas (UNEP e UNWTO, 2011).

O turismo rural é uma alternativa sustentável para o desenvolvimento de áreas afastadas dos centros urbanos, contribuindo para a diversificação econômica e valorização cultural e ambiental (Lane, 2009; McAreavey & McDonagh, 2011). Sua crescente demanda reflete a busca por experiências autênticas e contato com a natureza, impactando o uso da terra e os serviços ecossistêmicos (Li & Alatalo, 2018). No entanto, sua gestão varia conforme os contextos

socioeconômicos e ambientais, representando um desafio multidimensional (Wang et al., 2013). Com perspectivas de contínua expansão, o turismo rural e comunitário vem se consolidando globalmente (UNEP e UNWTO, 2011).

Os ecossistemas biológicos serviram de fonte de inspiração para introduzir o termo ecossistema no campo da gestão, onde Moore (1993) foi um dos primeiros a empregar esse termo para descrever um conjunto de agentes e usuários que interagem de maneira interdependente para o funcionamento de uma organização. Desde então, esse conceito evoluiu e passou a abranger não apenas a estrutura organizacional, mas também a dinâmica colaborativa entre diferentes agentes do setor. Gestores, formuladores de políticas e acadêmicos vêm adaptando esse conceito para diferentes setores econômicos. A ideia de ecossistema empresarial reflete uma abordagem holística e sistêmica das relações de negócios, posteriormente aplicada à inovação e gestão estratégica (Adner, 2006). Em alguns estudos, o ecossistema empresarial é tratado como sinônimo de ecossistema de inovação, considerando sua estrutura colaborativa e interdependente (Gawer & Cusumano, 2014; Overholm, 2015). Gomes et al. (2018) detalharam as principais semelhanças e diferenças entre ecossistemas de negócios e de inovação, permitindo sua aplicação em diferentes contextos, incluindo o turismo rural.

No turismo rural, a aplicação do conceito de ecossistemas permite uma visão integrada das inter-relações entre empreendimentos turísticos, comunidades locais, políticas públicas e recursos naturais. Esse enfoque tem sido explorado por diversos estudos que destacam a interdependência entre atores econômicos, sociais e ambientais para garantir um desenvolvimento equilibrado e sustentável do setor (Autio & Thomas, 2014; Senyo, Liu & Effah, 2019; Quintas-Soriano et al., 2016).

Apesar do crescimento do turismo rural e de sua relevância para o desenvolvimento sustentável, ainda existem lacunas na compreensão de como esses sistemas operam de maneira integrada. Estudos sobre ecossistemas de turismo rural são recentes e fragmentados, dificultando uma visão abrangente das interações entre agentes públicos e privados, comunidades locais e meio ambiente (Gretzel et al., 2015; Gomes et al., 2018). Há desafios na formulação de políticas que equilibrem preservação ambiental e desenvolvimento econômico. A gestão integrada das áreas naturais e produtivas pode garantir a sustentabilidade dos serviços ecossistêmicos e impulsionar o desenvolvimento regional (Castro et al., 2015). Compreender essas dinâmicas é fundamental

para estratégias que maximizem os benefícios do turismo rural, minimizando impactos negativos.

A adoção do conceito de ecossistema no turismo rural possibilita uma abordagem sistêmica para entender as dinâmicas de crescimento e os desafios relacionados à sustentabilidade do setor. Nesse sentido, o turismo rural sustentável precisa considerar não apenas os impactos ambientais, mas também os aspectos econômicos e sociais, garantindo sua viabilidade a longo prazo (Kallmuenzer et al., 2018; Liu et al., 2016; Talmar et al., 2018).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo mapear a produção de conhecimento sobre os ecossistemas relacionados ao turismo rural por meio de uma Análise Bibliométrica da literatura, identificando os principais temas pesquisados e as lacunas existentes no campo. A pesquisa foi conduzida utilizando a base de dados Scopus e ferramentas de análise bibliométrica para mapear as contribuições acadêmicas sobre o tema. Além disso, a Análise Bibliométrica permite compreender o estado da arte da pesquisa sobre ecossistema de turismo rural, fornecendo insights sobre sua evolução e lacunas teóricas. Conforme Kitchenham (2004), a Análise Bibliométrica permite identificar o estado atual do conhecimento e as lacunas na literatura.

O estudo pretende responder às seguintes questões: Como a literatura científica tem abordado os ecossistemas de turismo rural? Quais são as principais tendências, lacunas e desafios nesse campo de pesquisa?

O conceito de Ecossistema de Turismo Rural deve ser compreendido como uma estrutura dinâmica, na qual atores econômicos, sociais e ambientais interagem de maneira interdependente. Essa abordagem permite visualizar o turismo rural não como uma atividade isolada, mas como parte de um sistema mais amplo, que depende da colaboração entre setores diversos para garantir sua viabilidade e sustentabilidade (Mandanaguli et al., 2022).

Para atingir o objetivo de mapear a produção de conhecimento sobre os ecossistemas relacionados ao turismo rural, este estudo adota uma abordagem bibliométrica, integrando análise de desempenho e mapeamento científico para avaliar a produção acadêmica sobre os Ecossistemas de Turismo Rural. O artigo estrutura-se a partir de um referencial teórico que contextualiza os ecossistemas e sua relação com o turismo rural. Em seguida, são apresentados e analisados os resultados, e, por fim, as considerações finais sintetizam as contribuições

teóricas e práticas do estudo, destacando lacunas e oportunidades para investigações futuras. Com um delineamento descritivo, a pesquisa sistematiza a produção científica sobre tema, fornecendo subsídios para seu aprimoramento conceitual e estratégico.

ECOSSISTEMAS E TURISMO RURAL: BASES CONCEITUAIS

Inicialmente, ecossistemas eram definidos como comunidades de organismos interagindo em seus ambientes naturais (The Free Dictionary, 2015). No entanto, a noção de ecossistema evoluiu para descrever redes complexas de interdependências de recursos e agentes, caracterizadas pela colaboração e competição entre seus participantes (McCormack, 2011). Dentro dessa perspectiva, os ecossistemas são compostos por elementos, interconexões e funções, sendo sua manutenção dependente do equilíbrio entre os agentes envolvidos (Boley & Chang, 2007). Esse conceito de interdependência permite compreender a dinâmica de sistemas que vão além do âmbito biológico, alcançando áreas como economia e turismo.

No contexto empresarial, o termo "ecossistema" é frequentemente utilizado para descrever as relações entre entidades econômicas que, por meio da cooperação e/ou competição, facilitam a criação e distribuição de produtos e serviços (Investopedia, 2015). No setor turístico, essa abordagem permite visualizar as interações entre turistas, empresas, comunidades locais e recursos naturais, estabelecendo um sistema interdependente (Gretzel et al., 2015). A definição e a delimitação dos serviços ecossistêmicos, especialmente os culturais, como o turismo rural e o ecoturismo, continuam sendo um desafio na literatura acadêmica (Nahuelhual et al., 2013).

O desenvolvimento do turismo tem um impacto econômico significativo em diversos setores, incluindo agricultura, comércio, transporte e tecnologia da informação e comunicação (Jucan & Jucan, 2013). O turismo rural, em particular, transforma o uso da terra e influencia diretamente os serviços ecossistêmicos, impactando a biodiversidade e a economia local (Li & Alatalo, 2018). Donnelly (2001) define o turismo rural e de recreação como atividades realizadas durante o lazer em áreas de baixa densidade populacional, onde há possibilidade de contato direto com a natureza por meio de práticas como caminhadas, pesca, observação da vida selvagem e outras atividades ao ar livre.

As práticas de turismo rural variam conforme as realidades socioeconômicas de cada região, exigindo cooperação entre os atores envolvidos para enfrentar desafios e maximizar benefícios. A governança desses espaços demanda ações conjuntas entre o setor público e privado, além

da participação ativa das comunidades locais (Selin, 1993). O turismo difuso surge como alternativa ao turismo de massa, buscando uma distribuição mais equitativa dos benefícios gerados pela atividade turística. Nesse cenário, o agroturismo e outras iniciativas empreendedoras locais se destacam por sua capacidade de integrar turismo e desenvolvimento sustentável (Violier, 1995).

Apesar dos benefícios econômicos e sociais, o crescimento do turismo rural pode gerar impactos ambientais significativos. O aumento da atividade turística pode resultar na conversão de áreas naturais em espaços urbanos, comprometendo os serviços ecossistêmicos essenciais à manutenção da biodiversidade (Mendoza-González et al., 2012). Esse fenômeno é especialmente preocupante em áreas protegidas, onde o equilíbrio entre preservação e uso turístico precisa ser gerenciado com eficiência (Pyke, 2007). Tradicionalmente, áreas de conservação eram destinadas exclusivamente à proteção da biodiversidade, mas a percepção pública tem mudado, e a integração de serviços ecossistêmicos no turismo sustentável vem sendo defendida como alternativa viável (Armsworth et al., 2007; Palomo et al., 2014; Castro et al., 2015).

A sustentabilidade do turismo rural exige estratégias de planejamento de longo prazo, considerando não apenas os impactos ambientais, mas também os desafios socioeconômicos. A promoção do turismo sustentável frequentemente envolve proprietários de grandes áreas rurais, cujas atividades econômicas dependem do uso responsável da terra (Lai & Lyons, 2011). Um dos principais desafios nessa gestão é encontrar o equilíbrio entre o bem-estar dos turistas, a preservação ambiental e o desenvolvimento econômico das comunidades locais (Comissão Europeia, 2007/COM 0621). A Organização Mundial do Turismo (OMT), por meio do Programa de Turismo Sustentável 10YFP, incentiva práticas mais responsáveis no setor, alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 (OCDE, 2016).

Além das políticas globais, o desenvolvimento do turismo rural também está associado a novas formas de uso do solo e à valorização de paisagens multifuncionais. Os sistemas de patrimônio agrícola, por exemplo, vêm incorporando o turismo como atividade complementar, promovendo a educação ambiental e o fortalecimento da economia regional (Su et al., 2020). A multifuncionalidade das paisagens rurais, quando bem gerenciada, pode contribuir para a diversificação econômica e para o monitoramento sustentável dessas áreas (Xie et al., 2021).

Apesar do crescente número de estudos sobre turismo e ecossistemas, as pesquisas que abordam especificamente os ecossistemas de turismo rural ainda são limitados. Salvado & Kastenholz (2017), por exemplo, exploram o desenvolvimento de ecossistemas no contexto do enoturismo, mas não aprofundam a análise em ecossistemas de turismo rural. Essa lacuna na literatura justifica a realização deste estudo, que busca preencher essa necessidade ao investigar como os ecossistemas de turismo rural são estruturados, quais fatores influenciam seu funcionamento e quais desafios precisam ser superados para garantir sua sustentabilidade.

METODOLOGIA

Este estudo busca mapear o ecossistema de turismo rural e seus conceitos associados por meio de uma análise bibliométrica, examinando publicações relacionadas as palavras ecossistema, turismo e rural. Com uma abordagem quantitativa, o método bibliométrico minimiza vieses subjetivos e mapeia padrões de publicação e redes acadêmicas (Donthu et al., 2021). Utilizando a base de dados Scopus até junho de 2024 e o software VOSviewer, a pesquisa emprega análise de copalavras para identificar redes temáticas, considerando citações, cocitações, palavras-chave, autores, periódicos e países.

Coleta de dados

Os artigos foram extraídos da base de dados da Scopus onde estudos publicados passam por rigorosos critérios de indexação (Aspiranti et al., 2021). A busca de documentos, filtrada pela metodologia PRISMA (Page et al., 2021) conforme Figura 1, utilizou os seguintes critérios finais: publicações sem definição de período com data até junho de 2024, apenas em língua inglesa, apenas artigos, com acesso aberto e na área temática de ciências sociais.

Foi realizada em duas etapas: a primeira baseada em dois critérios vinculados pelo operador booleano “AND”. Um critério focou na recuperação de documentos sobre “tourism” e “ecosystem”. O segundo critério incluiu o termo “rural”. Na segunda etapa também baseada em dois critérios vinculados pelo operador booleano “AND”, um critério focou na recuperação de documentos sobre “tourism” e “ecosystem” enquanto o outro critério adicionou o termo “rural” e “innovat*” utilizando o asterisco para ampliar o uso do termo incluindo palavras derivadas de inovação, conforme Quadro 1. O operador booleano “OR” foi utilizado em uma pesquisa preliminar, mas não alterou o número de registros, sendo desconsiderado. A busca foi realizada em junho de 2024, aplicando o script para recuperar termos no título, resumo e palavras-chave, sem restrição quanto ao período de publicação.

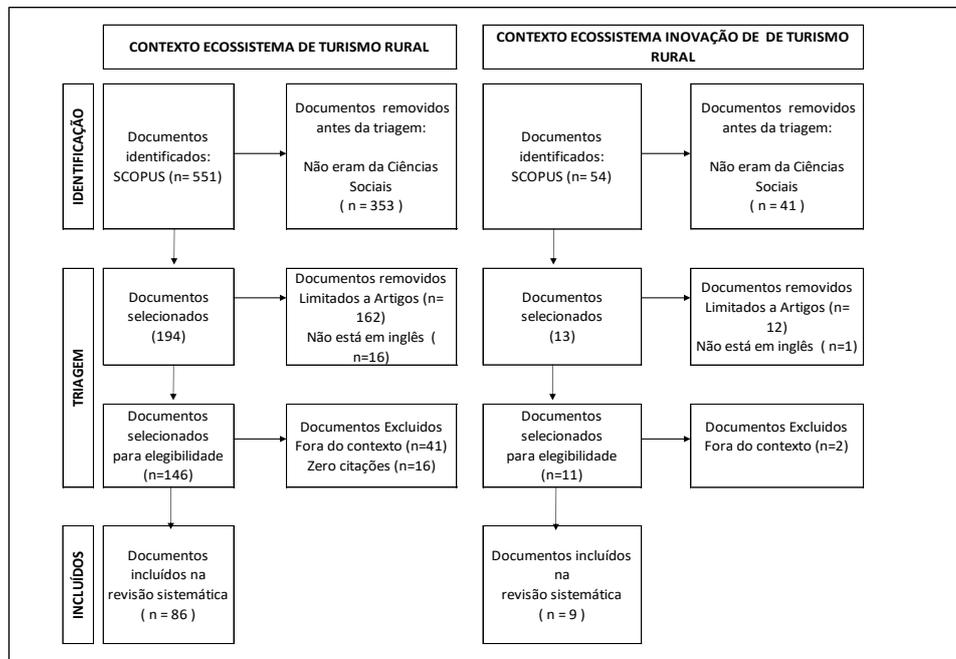
Quadro 1. Script de busca da Análise Bibliométrica com operadores booleanos

Fonte: Scopus, 2024.

Figura 1. Fluxograma do protocolo PRISMA

Local de busca	Contexto		Temática
Scopus	<i>tourism ecosystem</i>	AND	<i>rural</i>
Título, palavra-chave e resumo			
Sem restrição de data			<i>rural inovat*</i>

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Page et al. (2021).



Após a triagem, foram selecionados para análise 86 artigos na temática “Ecossistema de Turismo Rural”. Na temática “Ecossistema de Inovação em Turismo Rural”, foram selecionados 9 artigos. Ao todo, a base de análise ficou com 95 artigos.

Análise de dados

A análise foi realizada com o software VOSviewer 1.6.20 para pesquisar principais termos e relações. Essa ferramenta constrói um mapa bidimensional, onde os itens são organizados para garantir que o espaçamento de quaisquer dois elementos reflète a solidez de sua associação. Assim, os itens são posicionados de forma a ficarem próximos quando fortemente relacionados ou mais distantes quando a associação é fraca. (Van Eck; Waltman, 2010). No estudo foram

reunidas e processadas as citações da literatura estruturada sobre os temas analisados (Donthu et al., 2021). Foi utilizada a ferramenta Microsoft Excel para elaboração de gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Relativo ao ano de publicação, conform o Gráfico 1, o tema ecossistema de turismo rural teve sua primeira publicação relevante identificada em 1993. Entretanto, até 2010, teve poucas publicações, indicando uma baixa exploração inicial do tema. A partir de 2011, observa-se um crescimento gradativo, com um aumento significativo em 2016, atingindo seu ápice em 2022. Contudo, em 2023 houve um decréscimo no número de publicações, e no ano corrente apenas um estudo foi identificado, sugerindo uma possível estagnação nas pesquisas sobre o tema.

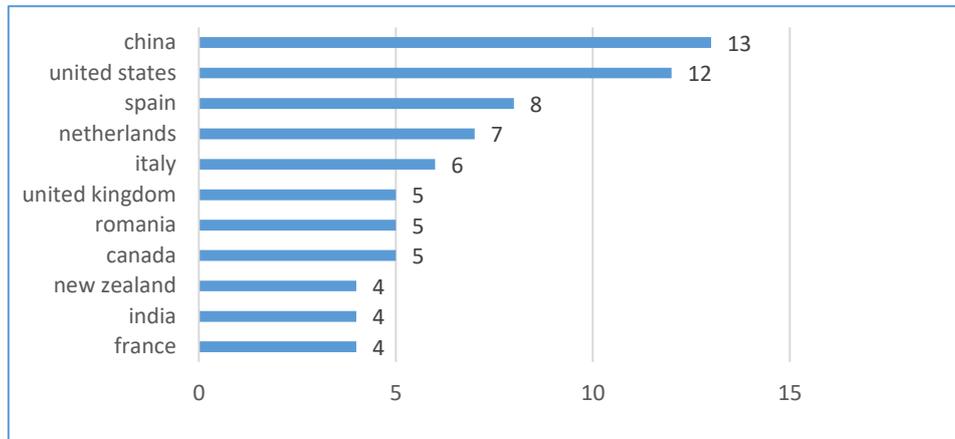
Gáfico 1. Publicações por ano



Fonte: Scopus, 2024.

Os resultados o indicam que 41 países publicaram pelo menos um documento sobre o tema. Dois publicaram 10 ou mais artigos; nove publicaram entre 4 e 8 artigos; dezenove entre 2 e 3 e onze países publicaram apenas um artigo. O Gráfico 2 apresenta os 11 países que publicaram 4 ou mais artigos, com a China liderando (13 publicações), seguida pelos Estados Unidos (10).

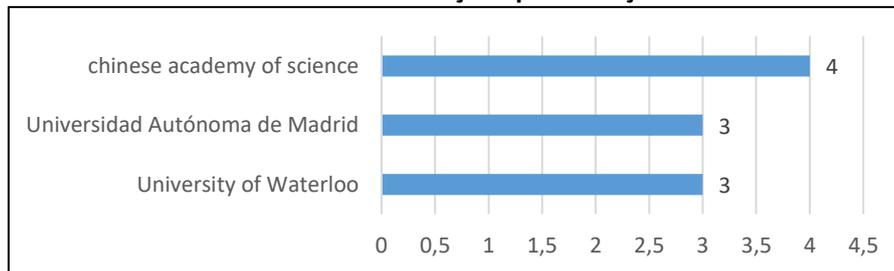
Gáfico 2. Publicações por país



Fonte: Scopus, 2024.

Das universidades afiliadas mais produtivas, identificou-se que oito instituições publicaram dois ou mais artigos. A Chinese Academy of Science lidera com quatro publicações, seguida pela Universidad Autónoma de Madrid e pela University of Waterloo, com três publicações cada.

Gáfico 3. Publicações por afiliação



Fonte: Scopus, 2024.

Com relação aos principais referenciais citados nos artigos levantados, os cinco artigos mais citados foram:

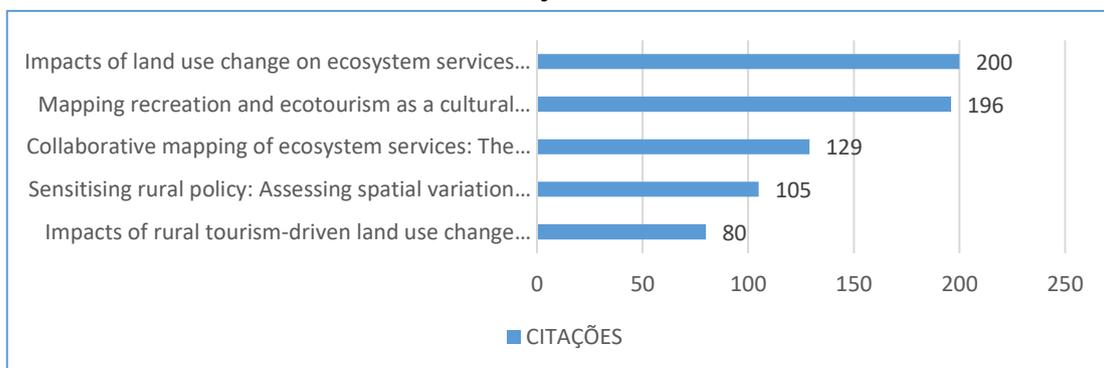
- Quintas-Soriano et al. (2016), com 200 citações, no artigo, *Impacts of land use change on ecosystem services and implications for human well-being in Spanish drylands*, analisou os impactos da mudança do uso da terra nos serviços ecossistêmicos em terras áridas espanholas. O estudo destaca que o turismo é considerado o serviço ecossistêmico mais relevante na região, sugerindo que políticas futuras integrem turismo e conservação rural.
- Nahuelhual et al. (2013), com 196 citações, no artigo *Mapping recreation and ecotourism as a cultural ecosystem service: An application at the local level in Southern Chile*, utilizou GIS e métodos participativos para mapear a recreação e o ecoturismo como serviços

ecossistêmicos culturais no Chile. Os mapas gerados auxiliam no planejamento do uso da terra, destacando a interação entre turismo e paisagem natural.

- *Collaborative mapping of ecosystem services: The role of stakeholders' profiles*, de García-Nieto et al. (2015), com 129 citações, aplicou o conceito de informação geográfica participativa (PPGIS) para mapear a oferta e demanda de serviços ecossistêmicos, incluindo o turismo de natureza. Destaca a importância do turismo de natureza como um serviço ecossistêmico valioso e a necessidade de integrá-lo nas estratégias de gestão ambiental.
- *Sensitising rural policy: Assessing spatial variation in rural development options for Europe* autoria de Van Berkel e Verburg (2011), com 105 citações, explorou a variação espacial do desenvolvimento rural na Europa, evidenciando que o turismo rural apresenta grande potencial para impulsionar o crescimento econômico e a conservação ambiental. A avaliação ajuda a identificar e direcionar políticas para áreas com alto potencial, como o turismo, aumentando a eficiência de projetos de desenvolvimento rural.
- *Impacts of rural tourism-driven land use change on ecosystems services provision in Erhai Lake Basin, China* de Li et al. (2020), com 80 citações, investigou os impactos do turismo rural na gestão de ecossistemas e na prestação de serviços ecossistêmicos na China. Este estudo destaca a necessidade de considerar a sustentabilidade do turismo para equilibrar o desenvolvimento e a conservação dos serviços ecossistêmicos.

Embora esses estudos abordem temas como turismo rural, serviços ecossistêmicos e turismo sustentável, nenhum deles menciona diretamente o conceito de "ecossistema de turismo rural". Isso reforça a necessidade de estudos que consolidem esse conceito na literatura.

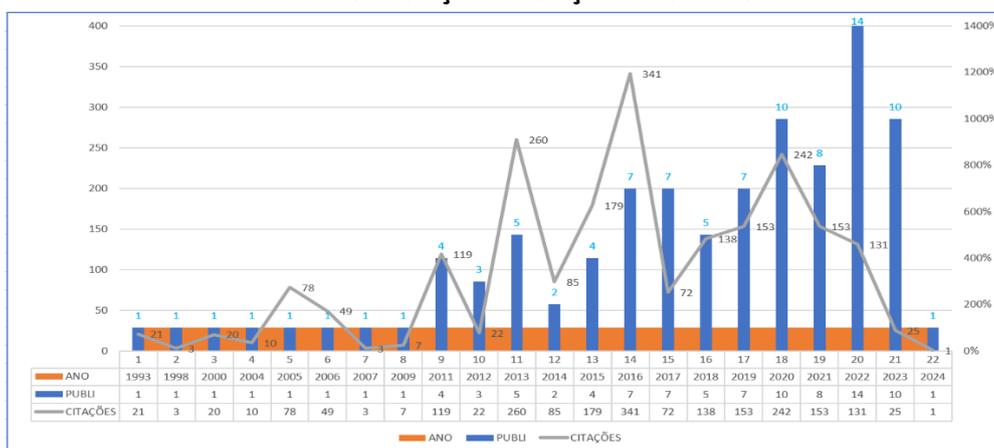
Gáfico 4. Publicações mais citadas



Fonte: Scopus, 2024.

No Gráfico 5 estão as tendências entre publicações e citações. Entre 1993 e 2009, ocorreram apenas 8 publicações, totalizando 191 citações, indicando um período de baixa produção acadêmica sobre o tema. Entre 2011 e 2015, houve um aumento gradativo, atingindo 18 publicações e 665 citações, sendo 2013 um ano relevante, com a publicação do estudo de Nahuelhual et al. (2013), que obteve 196 citações, e o segundo mais citado na pesquisa. A partir de 2016, houve um aumento expressivo nos estudos, totalizando 69 publicações e 1.256 citações. O ano de 2016 destacou-se no volume de citações, atingindo um total de 341 com total um de 7 artigos. O mais citado da pesquisa, de Quintas-Soriano et al. (2016), contribuiu significativamente para esse volume, com 200 citações.

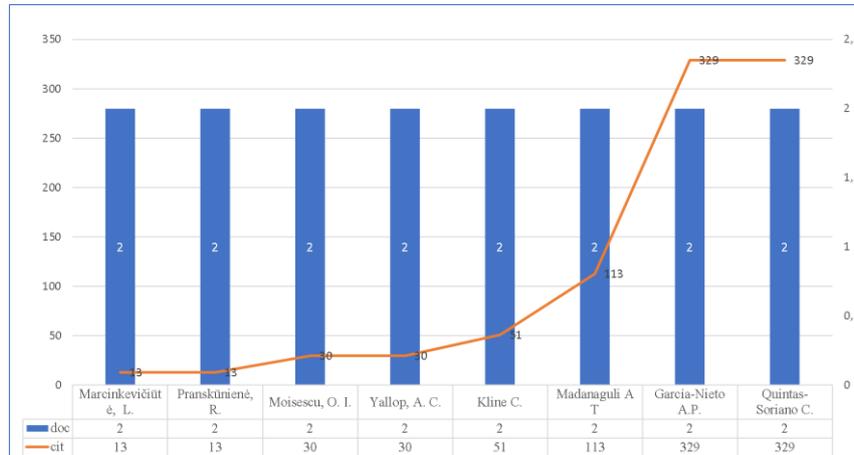
Gáfico 5. Publicações e Citações: Tendências



Fonte: Scopus, 2024.

O Gráfico 6 apresenta os 8 principais autores em número de publicações e a correlação com as citações de seus trabalhos. Foi considerado um mínimo de duas publicações por autor. Os dois autores mais produtivos são Garcia-Nieto e Quintas-Soriano, cada um com 2 artigos e 329 citações. Ambos abordam desafios na definição e visualização dos serviços ecossistêmicos culturais, como animação e ecoturismo.

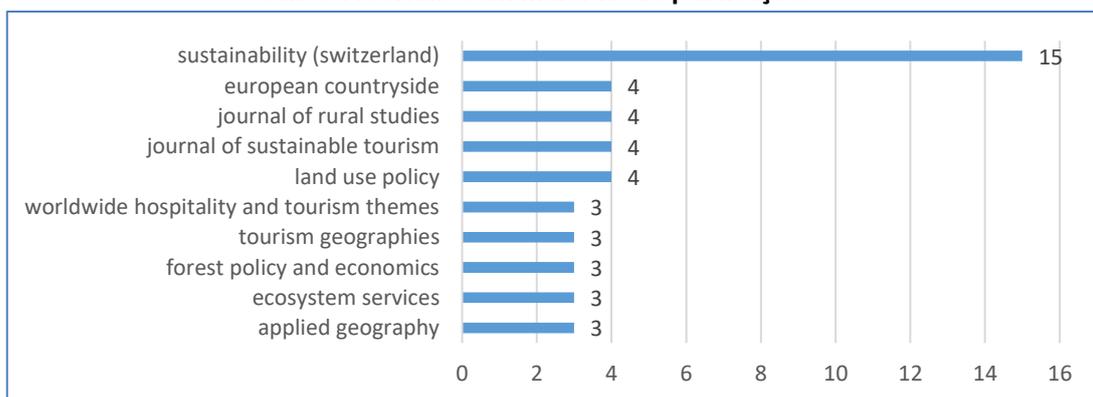
Gáfico 6. Publicações e citações por autor



Fonte: Scopus, 2024.

No Gráfico 7 são apresentados os principais veículos que mais publicam, e no Gráfico 8, na mesma base de dados, os Jornais e Revistas que tem maior número de citações. O jornal que mais publica, Sustainability (Switzerland) com 15 artigos, aparece apenas em 5º lugar com 196 citações. Já o jornal Land Use Policy aparece em primeiro lugar com 321 citações, com 4 artigos um dos quais o mais citado, Impacts of land use change on ecosystem services and implications for human well-being in Spanish drylands. Este (Quintas-Soriano et al., 2016), obteve 200 citações.

Gáfico 7. Jornais com maior nº de publicações



Fonte: Scopus, 2024.

A Tabela 1 apresenta a individualização dos clusters, destacando o termo principal, os termos secundários e suas respectivas cores, permitindo uma melhor compreensão das tendências acadêmicas na área.

Tabela 1. Composição dos Clusters

CLUSTERS			
N°	TEMAS		COR
	PRINCIPAIS	SECUNDÁRIOS	
1	serviços ecossistêmicos	agricultura, biodiversidade, serviços ecossistêmicos, instituições, paisagem, turismo baseado na natureza, participação, áreas protegidas, áreas rurais, capital social, avaliação de impacto social	
2	turismo rural	estudo de caso, mudança climática, turismo comunitário, serviços ecossistêmicos culturais, resiliência, turismo rural, senso de lugar, turismo sustentável	
3	desenvolvimento rural	conservação, ecossistema, diversificação agrícola, sensoriamento remoto, abandono rural, desenvolvimento rural	
4	sustentabilidade	agroturismo, ecoturismo, desenvolvimento local, política pública, rural, sustentabilidade	
5	valor	sistemas de patrimônio agrícola, sistemas de patrimônio agrícola de importância global (giahs), comunidade rural, partes interessadas, valor	
6	multifuncionalidade	agricultura, tipos de paisagens, multifuncionalidade, práticas sustentáveis, uso tradicional da terra	
7	desenvolvimento sustentável	biodiversidade e serviços ecossistêmicos, plano de ação local para a biodiversidade, sociedade, desenvolvimento sustentável	
8	turismo	serviço ecossistêmico, pós-conflito, estratégia, turismo	

Fonte: VOSviewer, 2024.

A análise dos clusters a seguir revela que todas as palavras-chave e temas identificados estão interligados ao Ecossistema de Turismo Rural, demonstrando sua ampla abrangência. Observa-se que o termo central 'Turismo' se conecta diretamente a todos os conceitos principais e secundários, reforçando seu papel estruturante dentro do ecossistema. Essa estrutura de interconexão evidencia que os temas turismo rural, desenvolvimento sustentável, turismo sustentável e serviços ecossistêmicos não devem ser tratados de forma isolada, mas sim como componentes de um único sistema dinâmico. Ao organizar os estudos em clusters, esta pesquisa demonstra que diferentes abordagens acadêmicas convergem para a estruturação do Ecossistema de Turismo Rural, reforçando sua interdependência com fatores ambientais, sociais e econômicos.

Cluster Rosa (1). A palavra-chave principal, Serviços Ecossistêmicos, congrega nos agrupamentos os termos: agricultura, biodiversidade, instituições, paisagem, turismo baseado na natureza, participação, áreas protegidas, áreas rurais, capital social e avaliação de impacto social. Destaca-se a necessidade de equilibrar desenvolvimento econômico e conservação ambiental no turismo

rural, enfatizando a importância de políticas que preservem ecossistemas, fortaleçam a resiliência das comunidades locais e considerem impactos socioeconômicos. Alguns autores que tratam desses assuntos são: Nahuelhual L. (2015); García-Nieto A.P.; Quintas-Soriano C.; García-Llorente M.; Palomo I.; Montes C.; Martín-López B. (2015). O artigo "Impacts of land use change on ecosystem services and implications for human well-being in Spanish drylands" (Quintas-Soriano et al., 2016), o mais citado na pesquisa, é o que mais representa este cluster, abordando claramente os assuntos acima. Analisa os impactos da horticultura em estufa, intensificação urbana, abandono rural e áreas protegidas nos serviços ecossistêmicos. Destaca que áreas protegidas favorecem ambientes saudáveis e turismo. O turismo é visto como o serviço ecossistêmico mais importante, e recomenda-se integrar turismo e conservação em políticas futuras.

No Cluster Verde (2), Turismo Rural, uma das palavras-chave centrais em nosso estudo, tem agrupado os termos: estudo de caso, mudança climática, turismo comunitário, serviços ecossistêmicos culturais, resiliência, senso de lugar, turismo sustentável. Esses estudos mostram a importância do turismo rural, destacando a necessidade de equilibrar sustentabilidade ambiental, preservação cultural e resiliência comunitária. Um planejamento adequado e práticas de turismo sustentável são fundamentais para harmonizar o desenvolvimento e a conservação em áreas rurais. Alguns autores que tratam desse assunto em nossa pesquisa são Fusté-Forné F. (2020); Martínez-Rolán X. et al. (2019). O artigo base desse cluster, "*Impacts of rural tourism-driven land use change on ecosystems services provision in Erhai Lake Basin, China*" (Li J. et al., 2020), fala sobre o turismo, especialmente o rural, que está em expansão global e afeta economias locais e ecossistemas. Ele trata especificamente da Bacia do Lago Erhai (ELB), na China, onde o turismo rural aumentou a área construída e alterou serviços ecossistêmicos, como retenção de solo e qualidade da água. As mudanças têm prejudicado a qualidade ambiental. Para um turismo sustentável, é crucial equilibrar o desenvolvimento com a preservação dos serviços ecossistêmicos e considerar esses fatores no planejamento futuro.

O Cluster Azul (3), Desenvolvimento Rural, tem como temas secundários: conservação, ecossistema, diversificação agrícola, sensoriamento remoto, abandono rural. Esse cluster apresenta o desenvolvimento rural e destaca a necessidade de equilibrar crescimento econômico com conservação ambiental. Políticas bem elaboradas e planejamento estratégico são cruciais para aproveitar o potencial de desenvolvimento, promovendo a diversificação

econômica e garantindo a sustentabilidade das áreas rurais. Autores que falam a esse respeito são Wang Y. et al (2022). O artigo que representa esse cluster, "*Multifunctional agriculture: Policies and implementation in China*" (Song B. & Robinson G.M., 2020), aborda como a agricultura multifuncional (MFA) apoia o desenvolvimento rural ao oferecer benefícios econômicos, sociais e ambientais. A expansão da MFA em regiões como Europa e China evidencia sua importância para diversificar economias locais e promover práticas sustentáveis fundamentais para o desenvolvimento rural.

O Cluster Amarelo (4), Sustentabilidade, tem as palavras-chave agregadas: agroturismo, ecoturismo, desenvolvimento local, política pública e rural. Esse cluster trata do turismo sustentável nas áreas rurais e de suas interações com o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental. A ideia central é que o turismo sustentável deve integrar práticas que promovam a conservação dos ecossistemas e a melhoria das condições de vida locais. O artigo "*Creativity as a Key Constituent for Smart Specialization Strategies (S3): What Is in It for Peripheral Regions? Co-creating Sustainable and Resilient Tourism with Cultural and Creative Industries*" (Meyer et al., 2022) discute como o turismo sustentável na Região do Mar Báltico do Sul é crucial para a resiliência e recuperação pós-pandemia. O estudo explora como as indústrias culturais e criativas podem impulsionar o desenvolvimento sustentável e apoiar o turismo, destacando a necessidade de integrar essas indústrias às estratégias de especialização inteligente para combater a marginalização rural e promover a inovação sustentável. Autores que tratam desse assunto incluem Woyesa & Kumar (2021) e Zhu et al. (2021).

O Cluster Roxo (5), Valor, é composto pelos termos: sistemas de patrimônio agrícola, sistemas de patrimônio agrícola de importância global (GIAHS), comunidade rural, partes interessadas. Esse cluster destaca a importância de integrar múltiplos valores, como os serviços ecossistêmicos e o patrimônio cultural, no turismo sustentável e no desenvolvimento rural. A ideia central é que a combinação de perspectivas diversas e a valorização cultural são essenciais para a conservação ambiental e o fortalecimento das comunidades rurais, promovendo uma abordagem integrada para restaurar ecossistemas e impulsionar a economia local. O artigo "*Restoring the forest revives our culture: Ecosystem services and values for ecological restoration across the rural-urban nexus in South Africa*" (Constant & Taylor, 2020) explora como a inclusão de diferentes perspectivas na avaliação de serviços ecossistêmicos e na restauração ecológica pode agregar valor, considerando tanto os valores espirituais das populações rurais quanto o

impacto do turismo e do emprego urbano. O estudo destaca a importância de integrar esses valores para enriquecer a coprodução de conhecimento e a tomada de decisões. Outros autores que tratam do tema em nosso estudo são Häfner et al. (2018) e Su et al. (2020).

O Cluster Azul Claro (6), Multifuncionalidade, tem os seguintes termos agregados: agricultura, tipos de paisagens, práticas sustentáveis, uso tradicional da terra. Esse cluster trata da multifuncionalidade, que integra atividades variadas em áreas rurais além da agricultura, como turismo, conservação ambiental e preservação cultural. Ela promove diversificação econômica, desenvolvimento da comunidade local e oferece experiências educacionais aos visitantes, equilibrando necessidades econômicas, ambientais e sociais. O artigo "*The role of small farm activities for the sustainable management of agricultural landscapes: Case studies from Europe*" (Slámová & Belcáková, 2020) examina a perda de paisagens agrícolas tradicionais na Europa e a importância da agricultura multifuncional (MFA) para sua preservação. Utilizando o projeto ERASMUS+ FEAL, o estudo avalia como práticas agrícolas sustentáveis podem integrar funções adicionais como turismo, biodiversidade e energia renovável.

O Cluster Laranja (7), Desenvolvimento Sustentável, tem as palavras-chave agregadas: biodiversidade e serviços ecossistêmicos, plano de ação local para a biodiversidade e sociedade. É um cluster que trata da sustentabilidade focada na biodiversidade, diferentemente do Cluster 4, que trata do turismo sustentável de forma geral. Aborda como o desenvolvimento sustentável é crucial para a conservação da biodiversidade, oferecendo uma abordagem equilibrada entre crescimento econômico e preservação ambiental, bem como a necessidade de implementação de soluções que promovam o uso sustentável dos recursos naturais por meio do envolvimento da ciência, políticas públicas e sociedade. Usamos como artigo central *Biodiversity Action Plans as a Way Towards Local Sustainable Development*, de Cil & Jones-Walters (2011). Os "Planos de Ação de Biodiversidade Local" oferecem uma abordagem integrada, unindo ciência, políticas e comunidades para promover o uso sustentável dos recursos naturais e assegurar benefícios sociais e ambientais duradouros. Autores que tratam desse assunto em nossa pesquisa são Bluwstein (2018), Zachrisson et al. (2021) e Dax & Tamme (2023).

O último Cluster Marrom (8), Turismo, é composto por serviços ecossistêmicos, pós-conflito e estratégia, sendo a palavra-chave central de nossa pesquisa. Apesar de ter apenas três termos agregados diretamente, percebe-se na figura que ele se ramifica em todos os clusters e aparece em todos os artigos de nossa pesquisa. Escolhemos um artigo que tem esses termos: *Build*

Sustainable Stakeholders' Interactions Around Wine & Food Heritage: The Douro Wine Tourism Case (Salvado & Joukes, 2021). Empresas de enoturismo inovadoras focam em diferenciação e integração de vinho, gastronomia e cultura, promovendo cooperação e economia circular. No Douro, o modelo de análise melhora a integração com o turismo, fortalece o comprometimento com a sustentabilidade e promove orgulho local e planejamento inclusivo, além de identificar projetos inovadores e oportunidades econômicas. Autores que vale a pena citar são Melles (2018) e Woyesa & Kumar (2021).

O VOSviewer analisa os anos em que a palavra-chave foi mencionada, conforme ilustrado na Figura 3, gerando uma média entre os períodos de ocorrência e atribuindo uma cor correspondente. As palavras mais recentes são destacadas em amarelo, indicando temas emergentes dentro do escopo da pesquisa.

Entre os tópicos mais recentes identificados, destacam-se turismo de base comunitária e resiliência, ambos pertencentes ao mesmo núcleo temático. O estudo de Kummitha (2018) analisa como a interação entre turismo de base comunitária, governos locais e agências externas contribui para a resiliência pós-desastre, tendo como exemplo a erupção do Vulcão Mount Merapi, na Indonésia. O autor demonstra como esse modelo de turismo permite a adaptação e transformação dos destinos afetados.

Da mesma forma, Rindrasih (2020) investiga o caso do Mangalajodi Ecotourism Trust, na Índia, ressaltando a importância da gestão local e da participação ativa das comunidades no desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos. Em um contexto onde grande parte da população vive em áreas rurais, o turismo de base comunitária promove a colaboração entre moradores, governos e empresas turísticas, resultando na proteção dos ecossistemas e na geração de benefícios econômicos.

Outro tema relevante identificado na análise são os serviços ecossistêmicos culturais (CES). Marcinkevičiūtė e Pranskūnienė (2021) destacam que esses serviços diversificam as atividades econômicas locais e atendem à demanda por experiências culturais autênticas, promovendo o turismo sustentável e o desenvolvimento regional.

É importante ressaltar que os temas turismo rural e turismo sustentável também aparecem como tendências recentes, conforme evidenciado na Figura 3. Esses tópicos estão amplamente presentes nos artigos mais recentes analisados, integrando-se a um ecossistema abrangente de turismo rural, o que reforça sua crescente relevância na literatura acadêmica.

Constatou-se a falta de estudos específicos sobre o Ecossistema de Turismo Rural, evidenciando que esse campo ainda é incipiente na literatura acadêmica. A análise das publicações demonstrou um crescimento nas pesquisas sobre o tema, especialmente nos últimos anos, porém ainda distante da sua relevância para o desenvolvimento rural e sustentável do turismo.

Apesar do crescimento de estudos sobre turismo rural, não foram identificadas análises bibliométricas que consolidem o conceito de Ecossistemas de Turismo Rural. A pesquisa revelou apenas um estudo, identificado no Cluster 8, que aborda um tipo específico de ecossistema turístico – o enoturismo –, *Build Sustainable Stakeholders' Interactions Around Wine & Food Heritage: The Douro Wine Tourism Case* (Salvado & Joukes, 2021). No entanto, esse trabalho não realiza uma análise bibliométrica do conceito mais amplo de Ecossistemas de Turismo Rural, limitando-se a um recorte específico. Além disso, embora tenha sido encontrada uma revisão sistemática da literatura, realizada por Mandanaguli et al. (2022) — *The Innovation Ecosystem in Rural Tourism and Hospitality – A Systematic Review of Innovation in Rural Tourism* —, esse estudo adota uma abordagem distinta, voltada para o ecossistema de inovação no turismo e na hospitalidade rural, sem desenvolver uma análise bibliométrica nem explorar de forma abrangente o conceito de Ecossistema de Turismo Rural.

A pesquisa revelou que o tema é multidisciplinar e envolve diversas áreas, incluindo turismo rural, turismo sustentável, serviços ecossistêmicos e desenvolvimento sustentável, embora de forma fragmentada.

A relevância dessa investigação reside na identificação do Ecossistema de Turismo Rural como um modelo dinâmico e interconectado, que pode orientar novas estratégias de desenvolvimento turístico em regiões rurais.

Do ponto de vista prático, este estudo apresenta um panorama atualizado sobre as pesquisas que abordam os Ecossistemas de Turismo Rural, auxiliando gestores e profissionais do setor a compreenderem melhor sua relevância. O mapeamento dessas informações permite identificar os principais temas relacionados ao conceito, fornecendo subsídios para a formulação de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento turístico. Ao integrar atores e recursos, esse processo favorece um crescimento mais sustentável do turismo rural.

Como contribuição teórica, o estudo reforça que o Ecossistema de Turismo Rural não pode ser analisado de maneira isolada, pois sua estruturação envolve múltiplas interações entre fatores econômicos, sociais e ambientais. A Análise bibliométrica permitiu consolidar a visão de que

esse ecossistema se conecta a diversos elementos fundamentais do turismo, como desenvolvimento rural, turismo sustentável e serviços ecossistêmicos, que atuam conjuntamente para impulsionar o setor. A integração desses fatores possibilita uma abordagem mais holística do turismo rural, permitindo uma melhor gestão territorial e valorização dos recursos naturais e culturais das comunidades envolvidas.

Dessa forma, esta pesquisa responde à primeira questão proposta: Como a literatura científica tem abordado os ecossistemas de turismo rural? Os resultados demonstram que, embora existam diversos estudos sobre turismo rural, a abordagem ecossistêmica ainda é limitada e fragmentada, sem um consenso conceitual sobre seu funcionamento e impacto no setor. Isso justifica a necessidade de aprofundamento teórico e metodológico para que o tema possa ser consolidado na literatura.

A pesquisa também responde à segunda questão: Quais são as principais tendências, lacunas e desafios nesse campo de pesquisa? Os achados evidenciam que, apesar do crescimento das pesquisas relacionadas ao turismo rural e sustentável, o conceito de ecossistema de turismo rural ainda não foi amplamente explorado. As publicações analisadas se concentram em tópicos complementares, como turismo comunitário, governança, serviços ecossistêmicos e desenvolvimento sustentável do turismo, mas sem uma abordagem integrada e consolidada desse ecossistema.

Além disso, a relevância social e econômica do Ecossistema de Turismo Rural torna essa discussão ainda mais urgente. A estruturação desse ecossistema pode gerar impactos positivos para a experiência do turista, fomentar inovação e estimular o desenvolvimento econômico das comunidades rurais. Ao promover a colaboração entre diferentes atores, incluindo governo, setor privado e comunidades locais, o turismo rural pode se fortalecer como um vetor de crescimento sustentável, alinhado aos princípios da conservação ambiental e da valorização cultural.

Os achados da pesquisa revelam que o Ecossistema de Turismo Rural não é apenas um recorte dentro do turismo, mas um modelo essencial para compreender as relações entre turismo sustentável, governança, inovação e desenvolvimento rural. A segmentação dos clusters comprovou que, embora os conceitos de turismo rural, turismo sustentável e serviços ecossistêmicos sejam frequentemente tratados separadamente na literatura, na prática eles operam de maneira integrada. Assim, a principal contribuição deste estudo é consolidar essas

interconexões e fornecer uma base teórica estruturada para a evolução do conceito na literatura acadêmica.

Por fim, este estudo é um ponto de partida para futuras investigações sobre ecossistemas de turismo rural. Considerando a escassez de análises bibliográficas sobre o tema, pesquisas futuras podem ampliar a base de dados, incluindo outras fontes como a Web of Science, e explorar metodologias que permitam um mapeamento mais aprofundado dos elementos constitutivos desse ecossistema. Dessa forma, será possível consolidar o conceito de Ecossistema de Turismo Rural e sua contribuição para o desenvolvimento do setor.

REFERÊNCIAS

- Adner, R. (2006). Match your innovation strategy to your innovation ecosystem. *Harvard business review*, 84(4), 98.
- Anderock, K. L., Valentine, K. M., Knopf, R. C., & Vogt, C. A. (2005). Residents' perceptions of community tourism impacts. *Annals of tourism research*, 32(4), 1056-1076. [Link](#)
- Aspiranti, T. et al. Bibliometric Review of Corporate Governance of Islamic Financial Institutions through Ai-Based Tools. *International Journal of Professional Business Review (JPBReview)*, [s. l.], v. 8, n. 4, p. 1–30, 2023. [Link](#)
- Armsworth, P. R., Chan, K. M., Daily, G. C., Ehrlich, P. R., Kremen, C., Ricketts, T. H., & Sanjayan, M. A. (2007). Ecosystem-service science and the way forward for conservation. *Conservation biology*, 21(6), 1383-1384. [Link](#)
- Autio, E., & Thomas, L. (2014). *Innovation ecosystems* (pp. 204-288). The Oxford handbook of innovation management.
- Bluwstein, J. (2018). From colonial fortresses to neoliberal landscapes in Northern Tanzania: A biopolitical ecology of wildlife conservation. *Journal of Political Ecology*, 25(1), 144-168.
- Boley, H. & Chang, E. (2007). Digital Ecosystems: Principles and Semantics. IEEE International Conference on Digital Ecosystems and Technologies. Cairns, Australia, February 2007.
- Castro, A. J., Martín-López, B., López, E., Plieninger, T., Alcaraz-Segura, D., Vaughn, C. C., & Cabello, J. (2015). Do protected areas networks ensure the supply of ecosystem services? Spatial patterns of two nature reserve systems in semi-arid Spain. *Applied Geography*, 60, 1-9. [Link](#)
- Cil, A., & Jones-Walters, L. (2011). Biodiversity action plans as a way towards local sustainable development. *Innovation: The European Journal of Social Science Research*, 24(4), 467

- Cobo, M. J., López-Herrera, A. G., Herrera-Viedma, E., & Herrera, F. (2011). Science mapping software tools: Review, analysis, and cooperative study among tools. *Journal of the American Society for information Science and Technology*, 62(7), 1382-1402.
- Constant, N. L., & Taylor, P. J. (2020). Restoring the forest revives our culture: Ecosystem services and values for ecological restoration across the rural-urban nexus in South Africa. *Forest Policy and Economics*, 118, 102222. [Link](#)
- Dax, T., & Tamme, O. (2023). Attractive landscape features as drivers for sustainable mountain tourism experiences. *Tourism and Hospitality*, 4(3), 374-389. [Link](#)
- Donnelly, K. L. (2001). Rural tourism and recreation on private land in Alberta: The case of Alborak Stable. (No Title). [Link](#)
- Donthu, N., Kumar, S., Mukherjee, D., Pandey, N., & Lim, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of business research*, 133, 285-296.
- Fusté-Forné, F. (2020). Savouring place: Cheese as a food tourism destination landmark. *Journal of Place Management and Development*, 13(2), 177-194. [Link](#)
- Gawer, A. and Cusumano, M.A. (2014), "Industry platforms and ecosystem innovation", *Journal of Product Innovation Management*, Vol. 31, pp. 417-433. [Link](#)
- García-Nieto, A. P., Quintas-Soriano, C., García-Llorente, M., Palomo, I., Montes, C., & Martín-López, B. (2015). Collaborative mapping of ecosystem services: The role of stakeholders' profiles. *Ecosystem Services*, 13, 141-152. [Link](#)
- Gomes, L. A. De V., Facin, A.L.F., Salerno, M.S. And Ikenami, R.K. (2018), "Unpacking the innovation ecosystem construct: evolution, gaps and trends", *Technological Forecasting and Social Change*, Elsevier Inc., Vol. 136, pp. 30-48. [Link](#)
- Häfner, K., Zasada, I., van Zanten, B. T., Ungaro, F., Koetse, M., & Piorr, A. (2018). Assessing landscape preferences: a visual choice experiment in the agricultural region of Märkische Schweiz, Germany. *Landscape Research*, 43(6), 846-861. [Link](#)
- Gretzel, U., Werthner, H., Koo, C., & Lamsfus, C. (2015). Conceptual foundations for understanding smart tourism ecosystems. *Computers in Human Behavior*, 50, 558-563.
- Jucan, C. N., & Jucan, M. S. (2013). Travel and tourism as a driver of economic recovery. *Procedia Economics and Finance*, 6, 81-88. [Link](#)

- Kallmuenzer, A., Nikolakis, W., Peters, M., & Zanon, J. (2018). Trade-offs between dimensions of sustainability: Exploratory evidence from family firms in rural tourism regions. *Journal of Sustainable Tourism*, 26(7), 1204-1221. [Link](#)
- Kitchenham, B. (2004). Procedures for performing systematic reviews. *Keele, UK, Keele University*, 33(2004), 1-26.
- Kummitha, H. R. (2020). Stakeholders involvement towards sustaining ecotourism destinations: The case of social entrepreneurship at mangalajodi ecotourism trust in India. *Geo Journal of Tourism and Geosites*, 29(2), 636-648. [Link](#)
- Lai, P. H., & Lyons, K. (2011). Place-meaning and sustainable land management: motivations of Texas hill country landowners. *Tourism Geographies*, 13(3), 360-380. [Link](#)
- Li, J., Bai, Y., & Alatalo, JM (2020). Impacts of rural tourism-driven land use change on ecosystems services provision in Erhai Lake Basin, China., China. *Ecosystem Services*, [Link](#)
- Liu, Y., Long, H., Chen, Y., Wang, J., Li, Y., Li, Y., ... & Zhou, Y. (2016). Progress of research on urban-rural transformation and rural development in China in the past decade and future prospects. *Journal of Geographical Sciences*, 26, 1117-1132. [Link](#)
- Madanaguli, A., Kaur, P., Mazzoleni, A., & Dhir, A. (2022). The innovation ecosystem in rural tourism and hospitality—a systematic review of innovation in rural tourism. *Journal of Knowledge Management*, 26(7), 1732-1762. [Link](#)
- Marcinkevičiūtė, L., & Pranskūnienė, R. (2020). Cultural ecosystem services: the case of coastal-rural area (Nemunas Delta and Curonian Lagoon, Lithuania). *Sustainability*, 13(1), 123.
- McAreevey, R., & McDonagh, J. (2011). Sustainable rural tourism: Lessons for rural development. *Sociologia ruralis*, 51(2), 175-194 [Link](#)
- McCormack, R. (2011). Digital ecosystems: A framework for online business. Posted June 15, 2011 on Bitstrategist.com. Accessed online January 26, 2015
- Mendoza-González, G., Martínez, M. L., Lithgow, D., Pérez-Maqueo, O., & Simonin, P. (2012). Land use change and its effects on the value of ecosystem services along the coast of the Gulf of Mexico. *Ecological Economics*, 82, 23-32. [Link](#)
- Meyer, C., Gerlitz, L., & Klein, M. (2022). Creativity as a key constituent for smart specialization strategies (S3), what is in it for peripheral regions? Co-creating sustainable and resilient tourism with cultural and creative industries. *Sustainability*, 14(6), 3469. [Link](#)
- Melles, G. (2018). Sustainable community development or voluntourism: Sustainable housing in rural Maharashtra. *Social Sciences*, 7(12), 247. [Link](#)

- Moore, J. F. (1993) Predators and prey: a new ecology of competition. *Harvard Business Review*, v. 71, p. 75-86,
- Nahuelhual, L., Carmona, A., Lozada, P., Jaramillo, A., & Aguayo, M. (2013). Mapping recreation and ecotourism as a cultural ecosystem service: An application at the local level in Southern Chile. *Applied geography*, 40, 71-82. [Link](#)
- OECD, 2016. Romania. In: OECD Tourism Trends and Policies 2016. OECD Publishing, Paris.
- Overholm, H. (2015). Collectively created opportunities in emerging ecosystems: the case of solar service ventures. *Technovation*, 39, 14-25.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *bmj*, 372. [Link](#)
- Palomo, I., Montes, C., Martín-López, B., & González, J. (2014). a., García-Llorente M, Alcorlo P, et al. Incorporating the social-ecological approach in protected areas in the anthropocene. *Bioscience*, 64, 181-191. [Link](#)
- Pyke, C. R. (2007). The implications of global priorities for biodiversity and ecosystem services associated with protected areas. *Ecology and Society*, 12(1). [Link](#)
- Quintas-Soriano, C., Castro, A. J., Castro, H., & García-Llorente, M. (2016). Impacts of land use change on ecosystem services and implications for human well-being in Spanish drylands. *Land use policy*, 54, 534-548. [Link](#)
- Rienschke, M., Castillo, A., Flores-Díaz, A., & Maass, M. (2015). Tourism at Costalegre, Mexico: An ecosystem services-based exploration of current challenges and alternative futures. *Futures*, 66, 70-84.
- Rindrasih, E. (2018). Under the Volcano: Responses of a community-based tourism village to the 2010 eruption of Mount Merapi, Indonesia. *Sustainability*, 10(5), 1620. [Link](#)
- Rolán, L. X. M., Tymoshchuk, O., Otero, T. P., & Renó, D. P. (2019). Instagram como red de promoción e hipermediación del turismo rural: el caso de Aldeias Históricas. *Revista latina de comunicación social*, (74), 1610-1632. [Link](#)
- Salvado, J., & Kastenzholz, E. (2017). Sustainable wine tourism ecosystems via coopetition. *Tourism & Development Journal*, 1(27/28), 1917-1931. [Link](#)
- Salvado, J., & Joukes, V. (2021). Build sustainable stakeholders' interactions around wine & food heritage: The Douro Wine Tourism case. *Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D)/Journal of Tourism & Development*, 1(36).

- Selin, S. (1993). Collaborative Alliances: New Interorganizational Forms in Tourism. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 2 (2/3) 217-227 [Link](#)
- Senyo, P.K., Liu, K. And Effah, J. (2019), "Digital business ecosystem: literature review and a framework for future research", *International Journal of Information Management*, Vol. 47, pp. 52-64.
- Slámová, M., & Belčáková, I. (2019). The role of small farm activities for the sustainable management of agricultural landscapes: Case studies from Europe. *Sustainability*, 11(21), 5966. [Link](#)
- Song, B., & Robinson, G. M. (2020). Multifunctional agriculture: Policies and implementation in China. *Geography Compass*, 14(11), e12538.
- Su, M. M., Dong, Y., Wall, G., & Sun, Y. (2020). A value-based analysis of the tourism use of agricultural heritage systems: Duotian Agrosystem, Jiangsu Province, China. *Journal of Sustainable Tourism*, 28(12), 2136-2155. [Link](#)
- Talmar, M., Walrave, B., Podoyntsina, K.S., Holmstrom, J. And Romme, A.G.L. (2018), "Mapping, analyzing and designing innovation ecosystems: the ecosystem pie model", *Long Range Planning [Preprint]*, available at: doi: 10.1016/j.lrp.2018.09.002. [Link](#)
- TheFreeDictionary (2015). Ecosystem. Accessed online (January 26, 2015) at <http://www.thefreedictionary.com/ecosystem>
- UNEP, & UNWTO. (2011). *Towards a green economy: Pathways to sustainable development and poverty eradication – Tourism – Investing in energy and resource efficiency.*
- Van Berkel, D. B., & Verburg, P. H. (2011). Sensitising rural policy: Assessing spatial variation in rural development options for Europe. *Land Use Policy*, 28(3), 447-459.
- Van Eck, N., & Waltman, L. (2010). Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *scientometrics*, 84(2), 523-538. [Link](#)
- Violier, P. (1995). *Tourisme diffus et agriturismo dans l'ouest de la France.* Journées de la Commission de géographie du tourisme et des loisirs: le tourisme diffus, Clermont-Ferrand CERAMAC.
- Wang, J. Y., Liu, Y. S., & Chen, Y. F. (2013). Empirical analysis on influencing factors of the hollowing village degree—based on the survey data of sample villages in Shandong Province. *Journal of natural resources*, 28(1), 10-18.
- Wang, Y., Jiang, Y., Geng, B., Wu, B., & Liao, L. (2022). Determinants of returnees' entrepreneurship in rural marginal China. *Journal of Rural Studies*, 94, 429-438. [Link](#)

Sousa Filho, J. J. C. de, Sobânia, E. L. M., & Anjos, S. J. G. (2025).
Ecosistemas de Turismo Rural: uma análise bibliométrica. *Rosa dos Ventos -
Turismo e Hospitalidade*, 17(1), e170110.
<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v17ip170110>

- Woyesa, T., & Kumar, S. (2021). Potential of coffee tourism for rural development in Ethiopia: a sustainable livelihood approach. *Environment, development and sustainability*, 23(1), 815-832. [Link](#)
- Xie, H., Zhu, Z., He, Y., Zeng, X., & Wen, Y. (2022). Integrated framework of rural landscape research: Based on the global perspective. *Landscape Ecology*, 37(4), 1161-1184. [Link](#)
- Zachrisson, A., Bjärstig, T., Thellbro, C., Neumann, W., & Svensson, J. (2021). Participatory comprehensive planning to handle competing land-use priorities in the sparsely populated rural context. *Journal of Rural Studies*, 88, 1-13. [Link](#)
- Zhu, J., Yuan, X., Yuan, X., Liu, S., Guan, B., Sun, J., & Chen, H. (2021). Evaluating the sustainability of rural complex ecosystems during the development of traditional farming villages into tourism destinations: A diachronic emergy approach. *Journal of Rural Studies*, 86, 473-484. [Link](#)